

1 OLHAR  
PARA © OUTRO

Davi Souza & Nicolás Karow

(Formandos do Ensino Médio)

Os padrões sociais são a característica mais marcante da sociedade atual. Prova disso são as músicas escutadas, as roupas vestidas, a maneira de falar e agir, que são as mesmas independentemente do lugar em que estivermos. Para além de exemplos rotineiros, as Entidades Estaduais Especiais (EEE) também se encontram nesse padrão. É natural que entidades mais conhecidas sejam mais visitadas e apoiadas, obtendo uma melhor integração social, enquanto as entidades especiais são normalmente esquecidas.

Vivenciamos recentemente um projeto social na Escola Especial Estadual Keli Meise Machado, dotada de alunos carentes e surdos, focado na interação social com os lecionados. Ao decorrer do projeto, realizamos diversas visitas à escola, ampliando nosso entendimento às numerosas necessidades do local. E é disto que falamos: até mesmo a mídia prioriza certas entidades, e nessa escola, por não ser contemplada como as demais, notam-se precariedades em fatores de infraestrutura e em aspectos sociais dos indivíduos, por exemplo, carinho, atenção e comunicação, que não são proporcionados pela sociedade que, em sua maioria, visita outras entidades, excluindo as EEE socialmente.

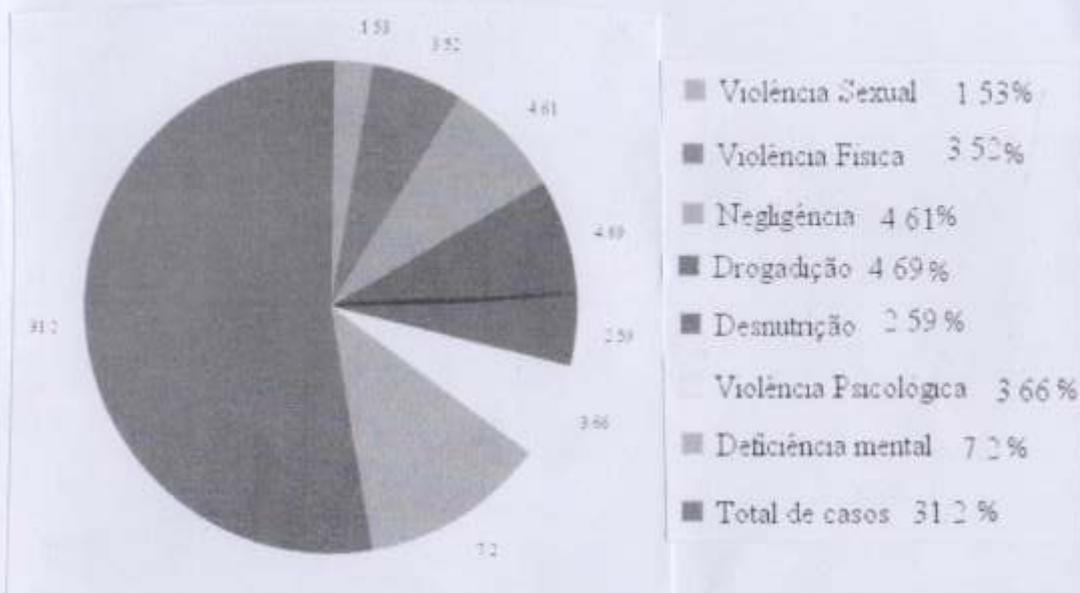
No entanto, talvez a população não disponha dos conhecimentos necessários para auxiliar as entidades especiais. Essas informações dificilmente atingem as pessoas, que muitas vezes não conhecem as EEE e suas necessidades. Não seria verdadeiro atribuir a falta de socialização às pessoas que não tem acesso à atual exclusão social. Ainda assim, pela grande ausência de mídias virtuais, projetos e publicidades que acudam as escolas especiais, é justo reconhecer suas precariedades e buscar priorizá-las.

Infelizmente, os padrões sociais atingiram a sociedade, causando um grande impacto. A forma como as escolas dotadas de alunos com necessidades especiais são prejudicadas por não serem tão conhecidas como as outras é gritante. A falta de apoio

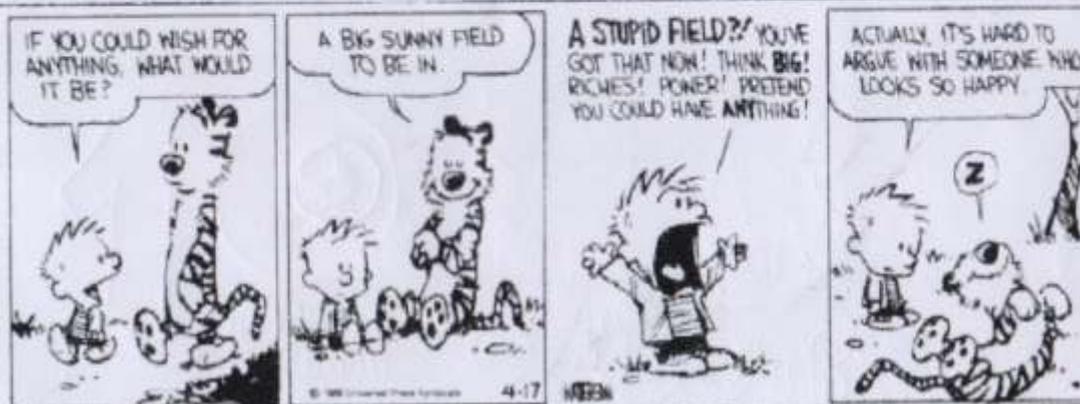
por partes midiáticas, populacionais e governamentais interferem na sua inclusão social, elas se tornam menos conhecidas, valorizadas e auxiliadas, situando-se em inferioridade em relação às que são mais corroboradas por tais áreas.



## SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE VIVENCIADAS PELOS INDIVÍDUOS (Em ONGS)



Esses dados foram retirados da pesquisa "Pesquisa Crianças e Adolescentes: Panorama em Novo Hamburgo" com o fim de mostrar as dificuldades vividas pelos indivíduos das instituições de ajuda.



Projeto Social: Muito mais que uma visita.



Na foto, da esquerda para a direita, Nicolas, Leonardo, Davi e Célio, alunos da IENH e integrantes da fundação Keli Meise Machado.

## Entrevista: com Mateus Bade

Nessa entrevista, conversamos com o integrante do grupo Mateus Bade, visto que ele vem de uma realidade diferente dos demais membros do grupo. Mateus viveu grande parte de sua vida em Horizontina, uma cidade interiorana. Questionamos o selecionado sobre sua impressão do projeto, dificuldades e aprendizagens:

"Como vim de uma cidade mais do interior, o projeto foi algo novo apresentado para mim. Na minha cidade, não havia nada do tipo. No começo, achei meio estranho, mas me acostumei e gostei. Trabalhar com pessoas especiais não foi fácil, a comunicação não era lá das melhores; porém, sempre arranjávamos um jeito de nos divertir. Cada situação deveria ser encarada seriamente, pois havia diferentes soluções para cada pessoa do projeto, tentávamos incluir o grupo inteiro e não deixar ninguém de fora das brincadeiras. Lá aprendi que mesmo cada pessoa tendo alguma deficiência, era possível conviver adaptando e superando isso, muitas vezes demonstrando habilidades superiores do que aqueles que teriam todos os sentidos, não é uma coisa que vai deixá-los para trás, muitas vezes faziam os desenhos e esculturas melhores que as nossas. Acho que me maior desafio foi me adaptar a algo tão novo que eu não tinha ouvido falar, foi algo como se eu tivesse sido jogado fora da minha realidade. Porém, tudo foi muito bem".

# FikaDika:



## Descarte de Pilhas:

### **Destino Adequado para as Pilhas:**

É fundamental que cada um guarde seu lixo eletrônico e vá em busca de lugares que colem as pilhas, para que assim os resíduos sejam levados para um destino adequado, evitando problemas para o meio ambiente e a população.

### **Necessidade do descarte:**

O descarte adequado de materiais é fundamental, principalmente de lixos eletrônicos como pilhas, devido a ela ser um composto altamente tóxico e poluente. Caso o descarte das pilhas seja feito incorretamente, além de poluir nosso solo, água e animais, pode causar malefícios ao ser humano. Isso porque o mercúrio das pilhas pode causar danos ao cérebro e ao fígado; o chumbo, náuseas, anemia, perda de coordenação e memória; e o cádmio, câncer.

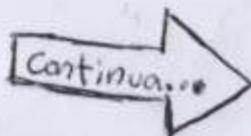
### **Processo de reciclagem**

#### **da pilha:**

A reciclagem de pilhas é feita de várias formas e algumas delas levam fins alternativos, como fogos de artifícios e outros.

As pilhas e baterias contêm uma cobertura plástica, que é removida e lavada com água para a eliminação de metais. Após a lavagem dessa cobertura, a parte plástica é levada para recicladores especializados nesse tipo de material para fazer o devido descarte.

O que sobra da cobertura é uma parte metálica, que é triturada em uma máquina até virar um pó, o pH desse pó é neutralizado para se tornar menos agressivo à natureza e a nós mesmos.



Além disso, um teste é feito para identificar o metal predominante na composição na pilha para saber qual o melhor método de descarte.

Assim, feito quase todos os processos para o melhor descarte dessa pilha, o pó remanescente é levado a um forno de temperatura a  $1300\text{ }^{\circ}\text{C}$  e vira o produto final: um óxido metálico inofensivo, que assim é levado ao mercado para ser vendido para indústrias que produzem fogos de artifício, pisos cerâmicos, tintas e vidro.

---

## Refração Social:

O fenômeno de **refração** é quando a luz muda de meio, altera sua velocidade e sofre um desvio em sua propagação. Podemos relacionar este conceito de desvio da luz com uma questão social. Quantas pessoas por dia ignoram moradores de rua? Quantas pessoas realmente pensam em quem não tem o que comer, não tem o que vestir ou muito menos condições de viver? Infelizmente essa é a realidade em que vivemos e que é muito comum dentro de nossa sociedade.



Devemos mudar o foco dos nossos olhares para as pessoas que necessitam, pois, assim, podemos deixar essa sociedade mais justa. Muitos moradores de rua têm seus pedidos rejeitados quando pedem por comida ou água, mas a pergunta mesmo é por quê? Qual a grande dificuldade que temos de oferecer um pouco do nosso tempo a pessoas que precisam tanto quanto nós? O que para nós parece ser pouco para eles pode ser muito, um motivo para sorrir ou um motivo para continuar seguindo em frente...

Nossos olhares estão refratados em relação às pessoas necessitadas. Quanto tempo vamos demorar para mudar nossa atitude em relação a elas, para que possamos mostrar que todos somos iguais e que devemos ter chances iguais?

Caro prefeito Lauermann,

Com esta carta, relatamos a vossa excelência, prefeito de Novo Hamburgo, uma visita que realizamos com propósito de conscientização aos recintos do projeto Catavida, onde experienciamos palestras e tivemos contato direto com classificação de resíduos e com os participantes desse projeto. Requeremos, pois, uma melhora no âmbito de trabalho dos catadores através de projetos para a conscientização da população de Novo Hamburgo e para as condições de trabalho.

Com um contato direto ao processo de separação dos detritos, observamos um empecilho persistente construído, em sua maioria, pela população de Novo Hamburgo: a vil separação do lixo. Essa errônea classificação dos resíduos resulta na incapacidade da realização correta da separação para os catadores, fazendo com que muito lixo reciclável seja levado a aterros, poluindo o lençol freático e, por conseguinte, prejudicando o meio ambiente e nós que vivemos em meio a ele.

As condições de trabalho do projeto Catavida melhoraram de maneira considerável, compreendendo a precária condição no início do projeto, mas ainda deve e merece melhorar muito. Complicações com saneamento, infraestrutura e higiene eram frequentes, abrangendo desde os banheiros até o local de trabalho em si. Tais questões guiam um impacto negativo a quem trabalha em meio às condições supracitadas, limitando o resultado final do projeto Catavida.

Assim, frente ao evidenciado a vossa excelência, expectamos o desenvolvimento e/ou divulgação de projetos, através da mídia, em nosso município quanto ao processo de classificação e destino do lixo de Novo Hamburgo. Além disso, solicitamos apoio financeiro ao aprimoramento das condições de trabalho do projeto Catavida.

Aspiramos a vossa senhoria elevada robustez e diligência.

Afetuosamente,

Davi Leon de Souza e Lucas Zimmer Klein

Alunos da Instituição Evangélica de Novo Hamburgo, Unidade Fundação Evangélica

## Esporte e Corrida pela Cidadania

Arthur Ribas, Lucas Scheffel, Wagner dos Santos, Guilherme Lauffer e  
Gabriela Boiaski

Para muitos, as Olimpíadas são somente um evento esportivo de festa e diversão. O que vemos é que a sociedade não demonstra interesse sobre os competidores, pensando somente na vitória. Mas este evento não é apenas isso: devemos olhar para a vivência, a experiência e a preparação do atleta.

Grande parte dos atletas tem origem em famílias humildes. Isso porque o esporte oferece oportunidades para essas pessoas melhorarem suas condições de vida e não se perderem na marginalização. Porém isso não é o suficiente: a pessoa beneficiada precisa ter interesse e dedicação para alcançar seus objetivos. E quando o atleta consegue chegar a um evento como as Olimpíadas, percebe que tudo o que passou valeu a pena e todo o esforço não foi em vão.

Além disso, o esporte é uma maneira de conhecer outras realidades. Realidades estas que conhecemos com o projeto social, no qual um dos principais objetivos é manter um ambiente de relações construtivas, possibilitando o desenvolvimento atlético e o crescimento como cidadão das crianças e adolescentes. E isso vimos no Corrida pela Cidadania. O Corrida pela Cidadania é uma forma de auxílio para quem participa do projeto, visto que é um espaço de interação em que os jovens são ensinados a buscar e lutar por seus objetivos.

Dessa forma, podemos perceber que o lado do esportista e o que isso tudo significa para ele deve ser levado em consideração, e o mesmo para o projeto social. Entendemos o esporte como um meio de conquistas e dedicação, e isso ajuda muito contra o mundo violento que vivemos atualmente. Assim, percebemos que praticar esportes é uma maneira de correr pela cidadania que tanto almejamos, pois faz a pessoa batalhar e ter força para buscar o que ela procura.

Comentário sobre o documentário *Crianças invisíveis*:

Ao ter a oportunidade de entender uma realidade muito distante da nossa, *crianças invisíveis* traz crianças esquecidas e ignoradas pela sociedade. Essas realidades podem ser encontradas em várias partes do mundo, sendo um problema de gravidade mundial, mostrando crianças que eram forçadas a lutar em guerras civis na África até outras que se sustentavam a base do lixo, como foi o caso do Brasil. Essas crianças não queriam estar onde estavam, todas queriam viver uma infância de fato, repleta de amor, carinho e afeto, mas foi arruinada por presenciarem uma realidade que não lhes faziam parte.

Lembranças  
do Projeto:



## Integrantes do Grupo:

- Augusto Führ Ribeiro
- Davi Leon de Souza
- Lucas Zimmer Klein
- Mateus Henrique Dreger Bado
- Pablo Yuri Scherer de Souza
- Nicolas Bornhold Karow
- Igor Arthur München de Brito